

**EDITORIAL**
**CAMINHAR JUNTOS (CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 1976)**

1. De ano para ano sentimos que a Campanha da Fraternidade se torna mais popular e desperta nos nossos fiéis um maior senso de responsabilidade comunitária. Mas quanto falta ainda para alcançarmos aquele mínimo de sensibilidade e de interesse pelos problemas dos irmãos que sofrem aqui na Baixada Fluminense, no Brasil e no mundo. Quanto falta ainda para quebrarmos as muralhas de egoísmo e de mesquinhez que, aparentemente defendendo-nos, de fato nos isolam da comunidade dos filhos de Deus e assim nos empobrecem.

2. Durante o Concílio Vaticano II o episcopado brasileiro decidiu lançar todos os anos, por ocasião da Quaresma, uma campanha de envergadura nacional que educasse o nosso povo para sua responsabilidade cristã. A motivação para os bispos estava numa reflexão teológica mais aprofundada e mais concreta. A Igreja é comunidade dos filhos de Deus. E é como comunidade que ela realiza no mundo e na situação histórica de cada geração a missão salvífica de Jesus Cristo. Durante muito tempo a pastoral — isto é: a ação da Igreja para libertar os homens na linha redentora de Jesus Cristo — sofreu as consequências do individualismo. Expressão deste individualismo, que não se encontra nos livros sagrados do Novo Testamento nem na pastoral dos primeiros séculos nem nos melhores tempos da vida eclesial, é talvez a palavra gravada nos cruzeiros das santas missões em épocas passadas: "Salva a tua alma", com um acento especial sobre o possessivo "tua". Certo, a salvação da alma, entendendo-se alma aqui no sentido bíblico da pessoa total e não como elemento polêmico da existência humana em contraste radical e em hostilidade absoluta para com o corpo, certo a salvação do homem, a minha salvação, é um problema pessoal, realmente meu, de cada um de nós. E no entanto esse problema individual só se resolve dentro da comunidade dos filhos de Deus, dentro da comunidade santa que é a Igreja. O Vaticano II teve esse dom maravilhoso, certamente inspirado pelo Espírito Santo, de formular com toda insistência e com toda profundidade o aspecto comunitário da Igreja, não apenas como teoria mas sim como pastoral, isto é: como atividade concreta da santa Igreja.

3. Mas não foi apenas a reflexão teológica. Diante dos bispos brasileiros estava o exemplo de outras nações, de outras comunidades eclesiais católicas que, muito antes de nós, se abriram para os problemas do mundo inteiro. Os nossos bispos sentiam-se chamados à sua responsabilidade pastoral, sobretudo diante dos efeitos positivos de ações comunitárias como a Misereor e a Adveniat, na Alemanha, como a OCHSA na Espanha, como o CEIAL (Comitê Episcopal Italiano para a América Latina), na Itália, como o CEFAL (Comitê do Episcopado Francês para a América Latina) na França etc. etc., uns procurando recursos materiais, outros despertando vocações missionárias, sem-

pre em favor das comunidades mais necessitadas dos países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento. Se, por exemplo, as dioceses brasileiras estavam recebendo padres, religiosos e leigos, também ajuda financeira, para resolver os nossos problemas pastorais, como é que deveríamos proceder? Apenas recebendo? Apenas aproveitando a generosidade cristã dos outros? Recebendo sem procurar dar? Aproveitando sem fazer um esforço para também servir? A grandeza interior e a caridade fraterna da Igreja de outros países forçava a Igreja do Brasil a uma atitude corajosa.

4. Esta atitude corajosa foi concretizada na chamada Campanha da Fraternidade. Os bispos sabiam que a iniciativa da Campanha mudaria a mentalidade de nossos fiéis, uma vez que correspondia à própria essência da Igreja e portanto poderia contar com a graça do Espírito Santo. Mas sabiam também que a mudança de mentalidade seria um trabalho penoso e longo. Não se poderia modificar de hoje para amanhã um isolamento de séculos, uma passividade de séculos, uma secular mesquinhez pastoral. Era preciso começar. E depois de dez anos temos a certeza de que a Campanha da Fraternidade conseguiu abalar o comodismo de muitos cristãos, de muitas comunidades cristãs entre nós; conseguiu abrir as inteligências e os corações para as necessidades dos irmãos; conseguiu fazer crescer entre nós o espírito de autêntica fraternidade evangélica. Isto agradecemos a Deus. Agradecemos a Deus podermos caminhar juntos, como nunca anteriormente.

5. E no entanto quanto resta ainda fazer. Em nossa Baixada Fluminense, marcada de tantos sofrimentos, a Campanha da Fraternidade poderia e deveria ser mais intensificada. Não pensamos no dinheiro. Pensamos na educação para a co-responsabilidade. Pensamos na sensibilidade para com os irmãos sofredores. Pensamos nos tremendo problemas que esperam por nossa inserção cristã. Sabemos com certeza que uma intensificação da vida cristã só será possível com uma abertura maior, sempre crescente, para o irmão que sofre. Sabemos também que cabe à pastoral e portanto aos agentes de pastoral, que são padres, religiosos e leigos engajados, educar o povo para a comunidade, para a co-responsabilidade eficaz e generosa. Se ainda falta muito entre nós, cabe aos agentes de pastoral educar-se e educar o povo para participar da vida comunitária em sua plenitude, não apenas nos atos religiosos e nas cerimônias litúrgicas. Se a eucaristia na intenção de Jesus Cristo foi instituída "para a vida do mundo" (cf. Jo 6,52), o que vale do sacramento do corpo e do sangue do Senhor — santíssimo sacramento, santíssimo sinal, santíssimo mistério — vale com certeza também dos outros sinais e mistérios da Igreja: existem somente para a vida do mundo, para a vida de todos os homens que procuram o reino de Deus e sua justiça.

6. A todos nós, cristãos engajados que somos, cabe o dever de apressar os resultados positivos da Campanha da Fraternidade que é uma campanha pastoral, no seu sentido mais profundo, e não uma campanha financeira, como infelizmente alguns pensam. Podia-se lembrar aqui o mau exemplo (embora bem intencionado) daquele vigário que para aumentar a "renda" da Campanha da Fraternidade ou do Domingo das Missões organizava uma sessão de cinema, dispensando-se porém de "incomodar" os fiéis, gente pobre e humilde (pensava ele), com pedido de mais dinheiro. Sem dúvida, os nossos fiéis são pessoas pobres e sacrificadas e deveríamos evitar sobrecarregá-los com novos e repetidos encargos financeiros. Mas a Campanha da Fraternidade, como o Domingo das Missões e outras campanhas da Igreja, pensam em primeiro lugar na co-responsabilidade cristã, na inserção cristã, na participação cristã de cada um de nós. Sem inserção, sem participação, sem co-responsabilidade não existe comunidade e muito menos comunidade eclesial. Para esses valores básicos da comunidade cristã e da Igreja é que devemos formar os nossos fiéis. Os donativos financeiros bem como a inserção apostólica serão conseqüência natural e lógica da co-responsabilidade. Pobres ou ricos, todos os cristãos devem ser educados para assumir sua missão: para a vida do mundo.

7. Os agentes de pastoral, a começar dos padres e dos religiosos, devem primeiramente compreender o que é a Campanha da Fraternidade, o seu tema deste ano que é "Comunidade" e o seu lema: "Caminhar juntos". Se compreendermos o sentido da Campanha da Fraternidade, poderemos transmitir aos nossos fiéis os valores profundos da Igreja que é comunidade de salvação, onde todos somos responsáveis pelo reino de Deus, onde todos caminhamos juntos para a salvação do mundo e para a plenitude do amor de Deus. Se refletirmos no tema da Campanha da Fraternidade de 1976 — "Comunidade" — e no seu lema — "Caminhar juntos" — estaremos apressando a renovação pastoral que o Vaticano II procurou desencadear, estaremos construindo uma Baixada Fluminense de mais solidariedade humana e de mais espírito fraterno. Seria uma pena se a Campanha da Fraternidade, por nosso formalismo, se esvaziasse e assim retardasse a hora de Deus para a Baixada Fluminense.

## CÚRIA DIOCESANA

### 1. AVISOS

**Aviso 08/76: Agradecimento do bispo diocesano**

Sendo-lhe impossível agradecer a todos pessoalmente, o bispo diocesano retribui fraternalmente todos os bons desejos que recebeu por ocasião do Natal e do Ano-Bom. — Catedral, 08-02-76 - *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

**Aviso 09/76: Próxima reunião do clero**

Como a primeira terça-feira do mês de março coincide com o Carnaval, pareceu à maioria dos que estiveram presentes à reunião do mês de janeiro que a reunião de março ficasse transferida para o dia 9. No mesmo dia 9 de março, às 15 h, será a sessão ordinária do Conselho Presbiteral. — Catedral, 08-02-76 - *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

**Aviso 10/76: Novo bispo da diocese de Mondoví/Itália**

Com data de 17 de dezembro p.p. foi nomeado o novo bispo diocesano de Mondoví: *D. Massimo Giustetti*, até então bispo diocesano de Pinerolo. A. D. Massimo e a toda a diocese de Mondoví, à qual tanto devemos já que nos enviou pri-

meiro P. Aristides Perotti e P. João Martino (Cruzeiro do Sul) e depois P. Ângelo Maritano, P. Mateus Vivalda e enfim P. Alberto Pronzolino (Heliópolis), damos os parabéns e asseguramos nossas orações e gratidão. — Catedral, 08-02-76 - *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

**Aviso 11/76: Mudanças no presbitério**

Transferidos por seus superiores religiosos, deixaram-nos ultimamente: P. Ildefonso Verrijt SSC (Parque Flora), Fr. Benjamim Berticelli OFM, Fr. Geraldo Roderfeld OFM, Fr. Hélio Zílio OFM, Fr. Joanino Woche OFM, Fr. Luís Fernando Mendonça OFM, Fr. Paulo da Cruz Stoffel OFM (todos de São João de Meriti), Fr. Geraldo Hagedorn OFM (Nilópolis-Aparecida). Voltou para a França o P. Carlos Boicherot CEFAL; para a Espanha o P. Félix Carrondo Perez OCHSA. Começaram a trabalhar na diocese: Fr. José Pereira OFM (São João de Meriti); P. Francisco Fernandes Correia CSSp e P. Laurindo Marques CSSp (Miguel Couto); P. Valdir Oliveira, recentemente ordenado (Prata). Aos confrades que nos deixam, manifestamos a nossa gratidão. Aos que chegam, desejamos que se realizem plenamente nesta área difícil e desafiadora que se chama Baixada Fluminense. — Catedral, 08-02-76 - *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

**Aviso 12/76: Cursilhos de Cristandade em 1976**  
O Secretariado Diocesano de Cursilhos de Cristandade estabeleceu o seguinte calendário para o corrente ano de 1976:

1. Cursilhos de Homens (todos no Nosso Lar)
  - 41º 29-04/02-05
  - 42º 01-07/04-07
  - 43º 16-09/19-09
  - 44º 04-11/07-11
2. Cursilhos de Mulheres (todos no Nosso Lar)
  - 30º 13-05/16-05
  - 31º 15-07/18-07
  - 32º 30-09/03-10
  - 33º 18-11/21-11
3. Diversos
  - 06-03 Encontro de reitores (Centro de Formação)
  - 13-03 Abertura das Escolas
  - 26/28-03 1º Encontro de Dirigentes (Nosso Lar)
  - 05-06 2º Encontro de Dirigentes (Centro de Formação)
  - 01-08 Churrasco de Confraternização (Nosso Lar)
  - 14-08 3º Encontro de Dirigentes (Centro de Formação)
  - 23-10 4º Encontro de Dirigentes (Centro de Formação)
  - 03/05-12 Planejamento do secretariado
  - 12-12 Ultreya Natalina (Nosso Lar)

Para quaisquer informações os interessados se dirijam ao secretariado dos Cursilhos na Catedral — Catedral, 08-02-76 - *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

**Aviso 13/76: Nova paróquia da Seropédica**

Na sessão de 23 de dezembro último o Conselho Presbiteral discutiu, votou e de acordo com as normas de nossa diocese criou a nova paróquia de S. Teresinha, da Seropédica, no município de Itaguaí, com território desmembrado da paróquia de N. Sra. das Graças da Universidade Rural. Oportunamente será publicado o decreto de criação, com a indicação dos limites. — Catedral, 08-02-76 - *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

## 2. COMUNICADOS

**Comunicado 02/76: Conselho Presbiteral 1976**

De acordo com o resultado das eleições dioce-

sanas que se efetuaram de 23-09 a 6-01 (cf. BD 80/81 comunicado 08/75; BD 82/83 aviso 42/75; BD 83 aviso 01/76) ficou assim constituído o Conselho Presbiteral da nossa diocese para o ano de 1976:

bispo diocesano

Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral  
P. João de Nijs MSC, coordenador  
Fr. Afonso Jorge Braga OFM, cRPast2  
P. Alberto Pronzalino CEIAL, cRPast7  
P. Belmiro Campos de Azevedo, cRPast4  
P. Daniel de Leeuw CRL, cRPast6  
P. David Keegan CSSp, repr. direto  
P. Enrique Blanco Pico OCHSA, cRPast1  
P. Hugo Paiva CM, coord. past. catequética  
P. Humberto van der Togt MSC, repr. direto  
P. José Tittone, cRPast5  
P. Mateus Vivalda, coord. past. social  
P. Sebastião Lima, repr. direto  
Fr. Waldemar do Amaral OFM, cRPast3.

As sessões se realizam na segunda e na quarta terça-feira do mês, no Centro de Formação de Líderes, das 9 às 11:30 da manhã. — Catedral, 08-02-76 - Adriano, bispo diocesano.

### 3. PROVISÕES (com data de 01-01-76)

Prov. 01/76 Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral  
Prov. 02/76 Manuel Carneiro Monteiro, chanceler  
Prov. 03/76 Afonso Jorge Braga, vigário de Mangaratiba  
Prov. 04/76 Afonso Jorge Braga OFM, coord. Região Pastoral 2  
Prov. 05/76 Afonso Jorge Braga OFM, membro do CPresb.  
Prov. 06/76 Agostinho Pretto, coop. NI-Catedral  
Prov. 07/76 Alberto Pronzalino, pHeliópolis  
Prov. 08/76 Alberto Pronzalino CEIAL, coord. RPast 7  
Prov. 09/76 Alberto Pronzalino CEIAL, membro CPresb.  
Prov. 10/76 Alberto Pronzalino CEIAL, coord. Pastoral das Vocações e Miss.  
Prov. 11/76 Aloísio Rucha, pCom. Soares  
Prov. 12/76 André Decock CICM, vPrata  
Prov. 13/76 Ângelo Moroni SC, vItaguaí  
Prov. 14/76 Antônio Cugliana, pParacambi  
Prov. 15/76 Antônio Martins SCJ, cNI-Cat.  
Prov. 16/76 Aristides Perotti CEIAL, vCruz. do Sul  
Prov. 17/76 Mons. Arthur Hartmann, pOlinda  
Prov. 18/76 Mons. Arthur Hartmann, membro CPresb  
Prov. 19/76 Belmiro C. de Azevedo, cOlinda  
Prov. 20/76 Carlitos Cenzone CICM, vSMaria  
Prov. 21/76 Carlos Boicherot CEFAL, cNI-Cat.  
Prov. 22/76 Carlos Franck, pMesquita  
Prov. 23/76 Côn. Carlos Greiner, pMuriqui  
Prov. 24/76 César Vegezzi, vPiranema  
Prov. 25/76 César Vegezzi SC, cItaguaí  
Prov. 26/76 Cláudio Leterme CICM, vLote XV  
Prov. 27/76 Constant Marceau, cMendes  
Prov. 28/76 Daniel de Leeuw CRL, vNova Mesquita  
Prov. 29/76 Daniel de Leeuw CRL, aCabuçu  
Prov. 30/76 Daniel de Leeuw CRL, coord. R Past 6  
Prov. 31/76 Daniel de Leeuw CRL, membro CPresb  
Prov. 32/76 David Keegan CSSp, cNI-Cat  
Prov. 33/76 David Keegan CSSp, membro CPresb  
Prov. 34/76 David Keegan CSSp, coord. Pastoral Familiar  
Prov. 35/76 Dinarte Duarte Passos, pK-11  
Prov. 36/76 Elpidio Chilanti OFM, vNI-Sagrada Família  
Prov. 37/76 Enrique Blanco Pico OCHSA, cura NI-Cat  
Prov. 38/76 Enrique Blanco Pico OCHSA, coord. RPast 1

Prov. 39/76 Enrique Blanco Pico OCHSA, membro CPresb  
Prov. 40/76 Ernesto Levavasseur CEFAL, vB. da Luz  
Prov. 41/76 Félix Carrondo Pérez OCHSA, vN-SSma. Trindade  
Prov. 42/76 Félix Carrondo Pérez OCHSA, vigário interino de Édson Passos  
Prov. 43/76 Fernando Gomes Melo, cRiachão  
Prov. 44/76 Fernando Schnitker OFM, cap. IESA  
Prov. 45/76 Florêncio de Bok SSSC, cP. Flora  
Prov. 46/76 Florêncio de Bok SSSC, aS. Rita  
Prov. 47/76 Francisco Fernandes Correia CSSp, vMiguel Couto  
Prov. 48/76 Francisco Sancho de Assis, pAustin  
Prov. 49/76 Gabriel Soares Filho SCJ, vQueimados-S. Francisco  
Prov. 50/76 Geraldo João Lima, cNI-Cat  
Prov. 51/76 Geraldo da Silva Bernardes, pJardim Meriti  
Prov. 52/76 Guilherme Steenhouwer SSSC, vParque Flora  
Prov. 53/76 Hugo Vasconcelos Paiva CM, cNI-Cat  
Prov. 53/76 Hugo Vasconcelos Paiva CM, coord. past.catequética  
Prov. 54/76 Hugo Vasconcelos Paiva CM, membro CPresb  
Prov. 55/76 Humberto van der Togt MSC, vGuandu  
Prov. 56/76 Humberto van der Togt MSC, vMarapicu  
Prov. 57/76 Humberto van der Togt MSC, membro CPresb  
Prov. 58/76 Ivanildo de Holanda Cunha, pItacurugá  
Prov. 59/76 Ivo Plunian AA, cBairro da Luz  
Prov. 60/76 Jaime Meagher CSSp, cVilar dos Teles  
Prov. 61/76 João Demyttenaere CICM (diácono) cLote XV  
Prov. 62/76 João Doyle CCSp, vVilar dos Teles  
Prov. 63/76 João Maria Baethge OFM, vEng. Pedreira  
Prov. 64/76 João Martinho CEIAL, CSul  
Prov. 65/76 João de Nijs MSC, vUniv. Rural  
Prov. 66/76 João de Nijs MSC, membro CPresb  
Prov. 67/76 João Paulo Guerry, pSMateus  
Prov. 68/76 João Ruffier SJ, cM  
Prov. 69/76 Joaquim Mário Pelonzi, pÉden  
Prov. 70/76 Josafá Bosman SSSC, aTinguá  
Prov. 71/76 Josafá Bosman SSSC, cPFlora  
Prov. 72/76 José Beste, pBelf. Roxo-Conceição  
Prov. 73/76 José Boggiani, pAgostinho Porto  
Prov. 74/76 José Cafasso Videira OFM, vNí-lópolis-Aparecida  
Prov. 75/76 José do Carmo Marques, pQueimados-Conceição  
Prov. 76/76 José Fernandes Coujil, pQueimados-Fátima  
Prov. 77/76 José Tittone, pCoelho da Rocha  
Prov. 78/76 José Tittone, coord RPast 5  
Prov. 79/76 José Tittone, membro CPresb  
Prov. 80/76 José Devos CICM, vJardim Gláucia  
Prov. 81/76 Juliano Vandervoorde CICM, cS. Maria  
Prov. 82/76 Lauro de Souza Fraga, c  
Prov. 83/76 Luís Alfano SC, vNI-S. José Op.  
Prov. 84/76 Luís Bezerra França, pNI-Fátima  
Prov. 85/76 Luís Bordin, cNI-Cat  
Prov. 86/76 Luís Gonzaga Passos, pMendes  
Prov. 87/76 Luís Gonzaga Thomaz OFM, cNI-Cat (CFL)  
Prov. 88/76 Manoel Carneiro Monteiro, cNI-Coração de Jesus  
Prov. 89/76 Mateus Vivalda, dir. Caritas Dioces.  
Prov. 90/76 Mateus Vivalda, vPiam  
Prov. 91/76 Mateus Vivalda, cHeliópolis  
Prov. 92/76 Mateus Vivalda, membro CPresb

Prov. 93/76 Maurício Celestino Fernandes, pRocha Sobrinho  
 Prov. 94/76 Maurício Vian OFM-Cap, vJaperi  
 Prov. 95/76 Miguel Antônio McLaughlin CSSp, vPraça Bandeira  
 Prov. 96/76 Nereu Meirelles, diretor do CEPAC  
 Prov. 97/76 Luís Gonzaga Thomaz OFM, diretor do CFL  
 Prov. 98/76 Sebastião Lima, pBelford Roxo-S. Sebastião  
 Prov. 99/76 Tarcísio Bezerra França, cNI-Fátima  
 Prov. 100/76 Tiago Gózik SVD, vLaje  
 Prov. 101/76 Valdir Ros, pRiachão  
 Prov. 102/76 Valdir Ros, pBairro São João  
 Prov. 103/76 Valdir Ros, cura Sarapuí  
 Prov. 104/76 Victor Bertoli, aJardim Iguaçú  
 Prov. 105/76 Waldemar do Amaral OFM, cap. Mendes (Maristas)  
 Prov. 106/76 Waldemar do Amaral OFM, cMendes  
 Prov. 107/76 Waldemar do Amaral OFM, coord. RPast 3  
 Prov. 108/76 Waldemar do Amaral OFM, membro CPresb  
 Prov. 109/76 Willi Gaertner OFM, vNilópolis-Conceição  
 Prov. 110/76 Irmã Maria Queiroz de Almeida, rItacuruçá  
 Prov. 111/76 Irmã GERALDA KUNZ CSC, rTinguá  
 Prov. 112/76 Irmã Josefina Holzer CSC, rTinguá  
 Prov. 113/76 Irmã Solange Gisiger CSC, rresp. Tinguá  
 Prov. 114/76 Irmã Ana Degonda CSC, rS. Rita  
 Prov. 115/76 Irmã Flurina Soler CSC, rS. Rita  
 Prov. 116/76 Irmã Julita Livers CSC, rrespons. S. Rita

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL MARÇO/1976	
02 v(1951)	Adele Maria Conterno FB, NI-IESA
03 <i>Cinzas</i>	
v(1957)	M. Inês Batista FD, SJM-ENSM
v(1963)	Myriam Rousseau FCinz, PEsp
04 n(1924)	A. Maria Auxiliadora de Carvalho FSant, P
06 n(1916)	Alcântara Schrode FB, NI-IESA
07 <i>Início da Campanha da Fraternidade</i>	
08 n(1941)	Márcia Conrad FB, NI-IESA
09 r(09 h)	mensal do clero/CFL
r(15 j)	Cons. Presb./CFL
o(1952)	Victor Bertoli, aJguaçú
10 o(1946)	José do Carmo Marques, pQ-Con
m(1970)	Egídio Camerlynck CICM/Nova Iguaçú, RIP
11 n(1939)	Josefina Holzer CSC, rT
13 o(1955)	Hugo Vasconcelos Paiva CM, CFL
15 n(1937)	Dominique Delancker FCinz, PEsp
v(1963)	Inês Wolkers FC, NI-Hosp
17 n(1933)	A. Leônia de Oliveira FSant, P
19 r(19 h)	Conselho Pastoral/CFL
o(1941)	Joaquim Mário Pelonzi, pEd
o(1950)	Laurindo Marques CSSp, cMCouto
o(1961)	Ivo Plunian AA, cBLuz
20 n(1953)	Aurelino Pinto da Silva, Rio
22 o(1947)	José Fernandes Coujil, pQ-Fát
23 r(09 h)	Cons. Presb./CFL
o(1959)	Guilherme Steenhower SSCC, vPFI
26 <i>16º aniversário da criação da diocese de NI</i>	
n(1901)	Côn. Lauro de Souza Fraga, coop
27 v(1962)	Ana Degonda CSC, rT
o(1937)	<i>D. Agnelo Rossi, Roma</i>
28 n(1924)	Agostinho Pretto, ass. nac. ACO
29 n(1943)	Belmiro Campos de Azevedo, cO
n(1908)	Constant Marceau, cMend
31 n(1914)	Florêncio de Bok SSCC, aSRita
o(1945)	José Tittone, pCRocha

Prov. 117/76 Irmã Bernadete Maia FC, rCabuçú  
 Prov. 118/76 Irmã Maria Helena Telhada FC, rrespons. Cabuçú  
 Prov. 119/76 Irmã Edna Turazzi MJC, rJardim Iguaçú  
 Prov. 120/76 Irmã Maria Heloísa Gouvêa MJC, rJardim Iguaçú

Encerramento deste número: 08-02-76. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçú (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262 — tel. 2609) — Estado do Rio.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL FEVEREIRO/1976	
02 v(1941)	M. de Lourdes Silva FC, SJM-CCr
o(1957)	Fernando Gomes Melo, cR
v(1958)	Márcia Conrad FB, NI-IESA
v(1961)	Redempta Santi FB, NI-IESA
v(1962)	Alcira Olga Hensel FB, NI-IESA
v(1962)	Yeda Maria Dalcin FB, NI-IESA
v(1963)	Andreina Vasselin OMI, SMat
v(1963)	Otília Maria Reckers FB, NI-IESA
v(1966)	Salette Reckers FB, NI-IESA
v(1975)	M. Inês Nonnenmacher FB, NI-IESA
03 v(1939)	Inês Pasa FB, NI-IESA
v(1945)	Olívia Rabellato FB, NI-IESA
o(1951)	<i>Luís Bezerra França</i> . pNI-Fátima (25 anos)
v(1965)	Margarida Maria Ferreira da Silva FB, NI-IESA
v(1968)	M. Cristina Zago FD, SJM-ENSM
v(1968)	M. Helena de Souza FD, SJM-ENSM
v(1969)	Olga Biss FD, SJM-ENSM
04 n(1939)	M. Angélica Ornela FD, SJM-ENSM
v(1946)	Virgília Bazzoni FB, NI-IESA
v(1964)	Maria Nilde Ferreira FB, NI-IESA
05 m(1968)	Ulisse de Nardi / Aracaju, SE - RIP
v(1970)	Marta Buratto FD, SJM-ENSM
06 v(1970)	M. Fernanda de Freitas FD, SJM-ENSM
07 n(1941)	Gabriel Sobral Filho SCJ, vQ-SFranc
08 n(1942)	Valdir Ros, pR
v(1959)	Santina Dalchavon FB, NI-IESA
09 v(1964)	M. Luíza Pfiffer FD, SJM-ENSM
v(1964)	Valdemira Tereza Back FD, SJM-ENSM
10 n(1927)	Luís Bezerra França, pNI-Fát
11 n(1915)	Romualda Elgass FB, NI-IESA
v(1963)	Clarinda Guerra de Faria MJC, rJguaçú
12 n(1923)	Agnes Vincquier ICM,
n(1931)	Juliano Vandervoorde CICM, cSMaria
n(1939)	Geraldo da Silva Bernardes, pJard. Meriti
v(1970)	Luíza Natalina Cassol SM, CGrde
14 n(1946)	Ana Clara Corino ISJ
v(1970)	M. Angélica Ornela FD, SJM-ENSM
v(1970)	M. Auxiliadora Tavares FD, SJM-ENSM
v(1970)	M. Jacinta Bichling FD, SJM-ENSM
v(1971)	Lucília Caleare FB, NI-IESA
17 o(1963)	<i>Episcopal do bispo diocesano (13º aniv.)</i>
18 n(1920)	A. Cleta da Mata FSant, P
n(1934)	Enrique Blanco Pico, cura NI-Cat
20 n(1945)	Cláudio Leterme CICM, vLQ
26 v(1958)	Edna Turazzi MJC, rJguaçú
28 o(1942)	Aloísio Rucha, pCSOares